REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.10 – N.01 – 2025
DOI: 10.61164/6phx8913

O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

THE ROLE OF THE PRIMARY HEALTH CARE NURSE

Chirles Eloizia de Oliveira Veloso
Acadêmica do 10° período do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail: chirlesgouveia@hotmail.com

Gleyce Kelly Silva
Coordenadora do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail:gleyce.silva@braseducacional.com.br

Recebido:10/10/2025 - Aceito: 20/10/2025

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel central na promoção da saúde, prevenção de agravos e organização das redes de atenção. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro se destaca por integrar dimensões assistenciais, educativas, gerenciais e comunitárias, tornando-se essencial para a resolutividade do cuidado. Este estudo teve como objetivo analisar a prática profissional do enfermeiro na APS, identificando desafios como sobrecarga de trabalho, infraestrutura limitada e demandas burocráticas, além de avaliar seu impacto na qualidade dos serviços e na satisfação dos usuários. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, baseada em publicações que discutem o papel desse profissional na Estratégia Saúde da Família. Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro é indispensável para o fortalecimento do SUS, uma vez que esse profissional assume a coordenação do processo de trabalho, a liderança de equipes multiprofissionais e a implementação de ações de educação em saúde, que promovem autonomia e autocuidado na comunidade. Contudo, os desafios estruturais e organizacionais limitam a plena realização de suas funções, impactando tanto a qualidade da assistência quanto o bem-estar do próprio profissional. Conclui-se que investir em condições adequadas de trabalho, valorização profissional e fortalecimento das competências do enfermeiro é fundamental para consolidar a APS como espaço de cuidado integral, equânime e humanizado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Liderança. Educação em saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is the foundation of the Brazilian Unified Health System (SUS) and plays a central role in health promotion, disease prevention, and the organization of care networks. In this context, the work of nurses stands out for integrating clinical, educational, managerial, and community dimensions, making them essential for care effectiveness. This study aimed to analyze the professional practice of nurses in PHC, identifying challenges such as work overload, limited infrastructure, and bureaucratic demands, as well as evaluating their impact on service quality and user satisfaction. It is an integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach, based on publications that address the role of nurses in the Family Health Strategy. Results show that nurses' performance is indispensable for strengthening SUS, since these professionals coordinate work processes, lead multiprofessional teams, and implement health education activities that promote autonomy and self-care in the community. However, structural and organizational challenges limit the full realization of their functions, affecting both the quality of care and the professionals' well-being. It is concluded that investing in adequate working conditions, professional appreciation, and the strengthening of nurses' competencies is fundamental to consolidate PHC as a space for comprehensive, equitable, and humanized care.

Keywords: Primary Health Care. Nursing. Family Health Strategy. Leadership. Health education.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o nível inicial de atenção dentro do sistema de saúde, sendo essencial para a promoção da saúde, prevenção de agravos e garantia do acesso à assistência de qualidade. Sua organização e estrutura possibilitam a descentralização do cuidado, promovendo a resolutividade da maioria das demandas da população no próprio território, evitando, assim, sobrecarga em serviços de maior complexidade. No Brasil, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS se consolidou como estratégia prioritária para ampliar o acesso aos serviços de saúde, garantindo atendimento universal, integral e equitativo (BRASIL, 2016).

Diante desse cenário, a atuação do enfermeiro na APS tem se tornado cada vez mais relevante, uma vez que este profissional desempenha múltiplas funções, incluindo assistência direta aos pacientes, gerenciamento de equipe e coordenação de cuidados. O enfermeiro, além de ser um profissional técnico e clínico, precisa desenvolver competências gerenciais e educacionais, garantindo a efetividade das ações em saúde e o fortalecimento da APS enquanto eixo central da assistência. Sua atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF) permite um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença e uma abordagem integral dos indivíduos e suas comunidades (LIMA *et al.*, 2016).

No entanto, a prática profissional do enfermeiro na APS é permeada por desafios. A sobrecarga de trabalho, a precarização das condições laborais e a falta de infraestrutura são alguns dos fatores que impactam a qualidade dos serviços prestados e dificultam o exercício da liderança e gestão no âmbito da APS, a necessidade de articular diferentes setores da assistência, gerenciar recursos limitados e lidar com as demandas espontâneas da população exigem do enfermeiro habilidades que vão além do cuidado clínico, abrangendo também competências administrativas (MENDES, 2015).

Outro aspecto essencial da atuação do enfermeiro na APS é o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças. A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para empoderar os indivíduos,

tornando-os agentes ativos no processo de cuidado e autocuidado. No entanto, a alta demanda assistencial frequentemente limita o tempo e os recursos disponíveis para a implementação dessas ações, fazendo com que a educação em saúde nem sempre alcance seu potencial transformador na APS (BARTH *et al.*, 2014).

Ademais, a liderança exercida pelo enfermeiro na APS é um elemento crucial para o funcionamento adequado das equipes de saúde. O ambiente dinâmico das Unidades Básicas de Saúde (UBS) demanda profissionais que saibam gerenciar conflitos, motivar equipes e coordenar o fluxo de trabalho. Dessa forma, a capacidade de liderança do enfermeiro contribui para a organização dos serviços e para a implementação de estratégias que melhorem a qualidade do atendimento prestado à população (NEGANDHI *et al.*, 2015).

Apesar dos desafios, há evidências de que a atuação do enfermeiro na APS resulta em impactos positivos para os pacientes e para o sistema de saúde como um todo. Os enfermeiros, quando bem capacitados e inseridos em equipes multiprofissionais, são capazes de proporcionar um atendimento tão eficaz quanto o dos médicos em diversas situações, garantindo maior agilidade no atendimento e satisfação dos usuários (HAMEL *et al.*, 2020).

Considerando o papel central do enfermeiro na APS, torna-se fundamental refletir sobre os obstáculos que permeiam sua prática cotidiana. Como conciliar as demandas assistenciais, gerenciais e educativas inerentes a essa atuação multifacetada?

Diante desse cenário, urge discutir: que caminhos podem ser construídos para potencializar o trabalho do enfermeiro na APS? Como desenvolver estratégias integradas que fortaleçam sua capacidade resolutiva, garantindo uma assistência qualificada, humanizada e verdadeiramente acessível aos usuários do Sistema Único de Saúde?

A APS é o pilar fundamental para a organização dos serviços de saúde no Brasil, sendo responsável por grande parte da demanda assistencial da população. O enfermeiro, nesse contexto, desempenha um papel estratégico, atuando não apenas na assistência direta, mas também no gerenciamento da equipe e na implementação de ações de promoção da saúde. No entanto, a prática desse profissional é desafiada por fatores como sobrecarga de trabalho, limitação de recursos e dificuldades estruturais, o que impacta a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos profissionais.

O objetivo deste estudo será analisar a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde, examinando desafios como sobrecarga de trabalho, infraestrutura limitada e excesso de demandas burocráticas, que impactam a qualidade do cuidado. A pesquisa destaca seu papel central na coordenação da assistência e liderança de equipes multiprofissionais, além de avaliar a eficácia das ações educativas na promoção da saúde; busca mensurar o impacto real desse trabalho na qualidade dos serviços e satisfação dos usuários, propondo estratégias para melhorar as condições de trabalho e valorizar esse profissional essencial no sistema de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando os principais desafios enfrentados por esses profissionais e suas contribuições para a efetividade das ações de saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A pesquisa foi estruturada em seis etapas: formulação da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das fontes de informação, extração e organização dos dados, análise crítica dos achados e apresentação dos resultados. A questão norteadora adotada para esta revisão foi: Quais os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro na APS e como sua atuação contribui para a

qualidade do cuidado prestado na atenção básica?

Foram selecionadas publicações científicas em português, disponíveis na íntegra e com acesso gratuito, que abordassem a prática profissional do enfermeiro na APS, especialmente nas dimensões assistencial, educativa, gerencial e comunitária. Foram excluídos trabalhos repetidos, estudos que abordavam outros níveis de atenção e aqueles que não traziam o enfermeiro como protagonista da prática analisada. A busca dos materiais foi realizada em bases científicas reconhecidas, como SciELO, LILACS, BDENF e Google Acadêmico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Atenção Primária à Saúde, como eixo estruturante do Sistema Único de Saúde, foi concebida para ser o primeiro contato do usuário com a rede de cuidados, desempenhando papel fundamental na resolutividade das demandas da população. Esse modelo de atenção, ao priorizar a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o acompanhamento contínuo dos indivíduos, possibilita que as equipes multiprofissionais atuem de forma integrada e descentralizada, garantindo o acesso universal e equitativo (BRASIL, 2016).

No contexto brasileiro, a criação do SUS e a consolidação da APS foram fundamentais para transformar a lógica do cuidado em saúde. A ruptura com o modelo tradicional, centrado no atendimento médico e hospitalar, exigiu a reorganização das práticas profissionais, valorizando a atuação de outros trabalhadores, como o enfermeiro, que passou a assumir papel de liderança dentro da Estratégia Saúde da Família (CASTRO et al., 2018).

O enfermeiro, ao atuar nesse nível de atenção, desenvolve múltiplas funções que vão além do cuidado clínico. Cabe a esse profissional também organizar os processos de trabalho da equipe, articular ações com a comunidade e promover práticas educativas, o que demanda formação ampla e habilidades gerenciais. Essa multiplicidade de funções demonstra o quanto sua atuação é central para a consolidação da APS como pilar do SUS (GALVALOTE et al., 2016).

O exercício da liderança na APS é um elemento indispensável, sobretudo em ambientes de grande demanda e dinamicidade, como as Unidades Básicas de Saúde. O enfermeiro líder precisa mediar conflitos, motivar sua equipe e coordenar o fluxo assistencial, assegurando que o atendimento seja integral e resolutivo. A efetividade desse processo depende diretamente do trabalho colaborativo entre os membros da equipe (NEGANDHI et al., 2015).

A APS, é caracterizada por um conjunto de ações e de cuidados, situada no primeiro nível de atenção, visando a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento, ações de reabilitação e manutenção no âmbito individual e coletivo. A maioria das necessidades da população devem ser resolvidas neste nível, identificando as demandas do indivíduo, família e comunidade, e ao mesmo tempo criar conexões mais profundas com os outros níveis. É um modelo descentralizado, e a participação no cuidado se faz necessária (BRASIL, 2016).

No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) tornou o sistema universal e definiu a APS como sua principal estratégia para levar saúde a população, reafirmando a necessidade de ruptura com o modelo centrado em consultas médicas (CASTRO *et al*., 2018).

Os processos de trabalho devem ser organizados, para que a equipe de saúde possa garantir melhores resultados. Assim, requer profissionais com múltiplos saberes, que além de suas habilidades técnicas desenvolvam suas dimensões políticas, de gestão e Liderança (GALVALOTE *et al*., 2016).

A liderança é essencial, pois se trata de um ambiente altamente dinâmico com um

fluxo intenso de usuários. Enfermeiros aptos a assumirem posições de líderes devem sempre ter em vista o bem estar da comunidade, envolvendo comprometimento, responsabilidade, tomada de decisões e comunicação assertiva. O sucesso do enfermeiro líder aqui é altamente dependente dos esforços colaborativos e eficientes de todos os setores da unidade de saúde (NEGANDHI *et al*., 2015).

Preconiza-se uma prática multiprofissional, com tomada de decisões coletivas. Partimos do pressuposto que na APS o líder surge de forma natural e com habilidades específicas. Diante das competências do enfermeiro, é possível perceber a necessidade do desenvolvimento e fortalecimento de habilidades ,entre elas a liderança (LIMA *et al*, 2016).

A construção e institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil ocorreu a partir de um amplo debate da sociedade Brasileira, com participação do movimento sanitário, sendo incorporado na Constituição Federal de 1988. Mesmo diante das dificuldades de subfinanciamento na consolidação do SUS no Brasil, o país é o único do mundo com mais de cem milhões de habitantes que conta com um sistema de saúde público, universal, integral e gratuito (MENDES, 2015).

Por ser necessária a ampliação e cobertura de atendimentos às necessidades e demandas de saúde da população, dentro do SUS, a Atenção Primária à Saúde adquire, ao decorrer dos anos, responsabilidades cada vez maiores na sustentação do sistema de saúde no país, por ser considerada estação articuladora e coordenadora das redes de atenção à saúde (SILVA *et al*., 2021). Diante dessa responsabilidade em promover, principalmente, a promoção, proteção e recuperação da saúde, a APS é responsável por executar ações preventivas em saúde que abranjam seu território, contando com a participação das equipes multiprofissionais. Dentro da equipe multidisciplinar, o enfermeiro é um profissional estratégico e indispensável para execução das atividades na APS, atividades essas que vão desde a assistência até a gestão do trabalho (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2017).

A atuação do enfermeiro na APS se constitui como uma forma de reformulação nas práticas de atenção à saúde no SUS, quando seus resultados de atuação vão de encontro a nova proposta de modelo assistencial - não centrado na clínica e cura, mas acima de tudo na plenitude do cuidado, agindo sobre os fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e consequentemente na manutenção da qualidade de vida (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2017).

Muitas competências são necessárias para a prática de cuidado do profissional enfermeiro, pensando que este profissional precisa estar qualificado para atuar efetivamente na consolidação do sistema de saúde contemporâneo, especialmente em tarefas de gerência, assistência, e de educação, que necessitam do empenho com as especificidades individuais e coletivas. O cumprimento de atividades de planejamento, gerenciamento, execução de atividades e ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, a articulação dos serviços, o desenvolvimento da educação em saúde e educação permanente, bem como, a condução das equipes, e a assistência direta à população são funções desempenhadas por trabalhadores enfermeiros (LOPES *et al*, 2020).

Um dos papéis dos enfermeiros na APS é o de coordenador da equipe, pois diante da necessidade dos serviços quase sempre são os enfermeiros os líderes da unidade de saúde e/ou gerentes de unidade. Os enfermeiros que atuam na APS precisam desenvolver e/ou aprimorar competências que são indispensáveis quando se está em posições de chefia. O gerente é ator fundamental para operacionalização do serviço, dele se espera uma base de conhecimentos da saúde e da administração pública, uma visão geral do contexto e do compromisso social para com a sociedade, além de conhecimentos a respeito da fundamentação que alicerça o sistema de saúde (FERNANDES, *et al*, 2019).

Outras atribuições específicas são esperadas de enfermeiros que atuam na APS, conforme destacado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2017). Entre as principais ações, destacam-se realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outras), em todos os ciclos de vida. Além disso, cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem, procedimentos, solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão (PNAB, 2017).

Outra responsabilidade inclui realizar e/ou supervisionar o acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco, de acordo com protocolos estabelecidos. O enfermeiro também deve realizar a estratificação de risco e elaborar planos de cuidados para pessoas com condições crônicas no território, em conjunto com os demais membros da equipe.

Estudo de Silva *et al*., (2021) refere que as práticas exercidas pelos enfermeiros junto às Unidades Básicas e às Equipes de Saúde da Família podem ser classificadas em práticas no serviço, práticas na comunidade e práticas de gestão e formação. Nas práticas no serviço destacam-se as ações do enfermeiro que são realizadas preferencialmente, ou majoritariamente, dentro dos serviços de saúde, porém, isso não impede que elas também possam ser promovidas no âmbito da comunidade, como seria o caso das consultas de enfermagem, dos procedimentos, promoção da saúde, imunizações, acolhimento e ações de vigilância.

Já nas práticas desenvolvidas junto à comunidade, as chamadas práticas extramuros, ações executadas pelos enfermeiros fora da unidade de saúde, destacam-se os grupos de promoção da saúde, visita domiciliar, atividades de educação em saúde, e a realização de medidas de prevenção na comunidade (SILVA *et al*., 2021).

Ao considerar a liderança como habilidade essencial do enfermeiro, observa-se que a mesma não se resume à posição formal, mas sim à capacidade de influenciar, comunicar e organizar o trabalho em equipe. Na Estratégia Saúde da Família, essa competência favorece a integração de ações entre os diferentes profissionais, resultando em uma atenção mais qualificada e humanizada (LIMA et al., 2016).

Mesmo diante da relevância do enfermeiro na APS, os desafios enfrentados por esse profissional ainda são expressivos. A sobrecarga de trabalho, as demandas burocráticas e a limitação de recursos impactam a qualidade do atendimento e podem comprometer a satisfação dos usuários e a motivação da equipe. Essas barreiras precisam ser enfrentadas por meio de investimentos estruturais e políticas de valorização profissional (MENDES, 2015).

Outro aspecto importante refere-se à função da APS como coordenadora das redes de atenção à saúde. A necessidade de ampliar a cobertura populacional e integrar os diferentes níveis de atenção exige profissionais preparados para lidar com situações complexas e variadas. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel de destaque por atuar tanto na assistência direta quanto na articulação com outros serviços (SILVA et al., 2021).

A inserção do enfermeiro na APS possibilitou uma reformulação significativa das práticas assistenciais, uma vez que esse profissional atua de forma ampliada, não apenas focado na clínica, mas também na prevenção de doenças, promoção da saúde e educação da comunidade. Essa abordagem é coerente com os princípios do SUS e contribui para o fortalecimento do cuidado integral (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2017).

As competências requeridas para o enfermeiro na APS abrangem o gerenciamento da equipe, a condução de atividades educativas, a execução de consultas de enfermagem e a tomada de decisões em situações de risco. O cumprimento

dessas funções evidencia o quanto o trabalho do enfermeiro é indispensável para o funcionamento das UBS e para o fortalecimento da saúde coletiva (LOPES et al., 2020).

O enfermeiro, ao exercer funções de coordenação ou gerência, precisa lidar com a operacionalização de serviços, gestão de recursos e tomada de decisões administrativas. Para tanto, necessita desenvolver habilidades que incluem conhecimentos técnicos em saúde, compreensão da administração pública e compromisso social, demonstrando o quanto sua atuação extrapola o cuidado clínico individual (FERNANDES et al., 2019).

As atribuições do enfermeiro também estão regulamentadas por documentos oficiais, como a Política Nacional de Atenção Básica. Entre suas responsabilidades destacam-se a realização de consultas, a solicitação de exames e a prescrição de medicamentos, sempre em conformidade com protocolos e diretrizes estabelecidas. Essas atribuições legitimam o papel desse profissional como protagonista do cuidado (PNAB, 2017).

Além da assistência direta, o enfermeiro desempenha funções importantes na classificação de risco e na estratificação de pacientes com doenças crônicas. Essa atuação contribui para que o acompanhamento seja feito de forma contínua e personalizada, otimizando os recursos disponíveis e garantindo maior eficiência no atendimento à comunidade (PNAB, 2017).

Outro campo de destaque da atuação do enfermeiro na APS é a educação em saúde, prática que fortalece a autonomia dos indivíduos e promove o autocuidado. As atividades educativas, realizadas tanto em unidades de saúde quanto em espaços comunitários, permitem que a população compreenda melhor seus processos de saúde e doença, favorecendo mudanças comportamentais que impactam positivamente a qualidade de vida (BARTH et al., 2014).

A resolutividade do trabalho do enfermeiro também está associada à sua inserção em equipes multiprofissionais. Estudos mostram que, quando bem capacitados, esses profissionais oferecem assistência tão eficaz quanto a médica em diversas situações, o que amplia a agilidade do atendimento e contribui para a satisfação dos usuários do sistema de saúde (HAMEL et al., 2020).

Destaca-se que a valorização do enfermeiro na APS não deve ser apenas normativa, mas também prática. Investir na formação continuada, nas condições de trabalho e no fortalecimento de sua autonomia profissional é fundamental para que esse profissional consiga desempenhar suas funções de forma plena, garantindo um cuidado qualificado, humanizado e acessível para toda a população. Dessa forma, os desafios que permeiam a atuação do enfermeiro podem ser transformados em oportunidades de fortalecimento do SUS e da APS (BRASIL, 2016).

4. CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde se apresenta como um pilar estratégico para a consolidação de um sistema de saúde mais resolutivo, acessível e humanizado. Esse profissional exerce funções que vão além da assistência clínica, englobando também atividades gerenciais, educativas e de liderança, fundamentais para garantir a integralidade do cuidado.

Ao mesmo tempo em que a APS representa a porta de entrada para grande parte das demandas da população, também evidencia desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, infraestrutura limitada e excesso de demandas burocráticas. Esses fatores, quando não enfrentados, comprometem a qualidade dos serviços e limitam o potencial transformador da prática do enfermeiro.

Ainda assim, a presença desse profissional no território possibilita maior vínculo com a comunidade, maior proximidade no acompanhamento das condições de saúde e maior efetividade nas ações de promoção e prevenção. A liderança do enfermeiro

contribui para a organização do processo de trabalho das equipes e fortalece a coordenação do cuidado dentro da rede de atenção.

As ações educativas e comunitárias, quando implementadas de forma contínua, representam ferramentas essenciais para o empoderamento da população, tornando os indivíduos agentes ativos de seu próprio cuidado. Essas práticas qualificam a APS como espaço de construção coletiva da saúde e reforçam o papel social do enfermeiro.

Conclui-se, portanto, que investir no fortalecimento das condições de trabalho e na valorização do enfermeiro é indispensável para a consolidação da Atenção Primária à Saúde como eixo central do sistema de saúde. A superação dos desafios enfrentados permitirá que esse profissional atue em sua plenitude, garantindo não apenas resolutividade, mas também dignidade, equidade e qualidade no atendimento à população

REFERÊNCIAS

BARTH, P. O. *et al*. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 16, n. 3, 2014. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/22020. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

CASTRO, R. C. L. de *et al*. Avaliação da qualidade da atenção primária pelos profissionais de saúde: comparação entre diferentes tipos de serviços. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 9, p. 1772–1784, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/mBWvG8FFRZdQQWnZkBg4MDc/?lang=pt. Acesso em: 24 mar. 2025.

FERNANDES, M. C. *et al*. Ações de gerência do cuidado na estratégia saúde da família. *Revista Rene*, v. 16, n. 5, p. 664-671, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3240/324042637007.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

FERREIRA, S. R. S. *et al*. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. suppl 1, p. 704–709, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/. Acesso em: 06 abr. 2025.

GALVALOTE, H. S. *et al*. The nurse's work in primary health care. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 1, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/8QsxZbDLnCWWBN6zQVwjbxL/abstract/?lang=pt. Acesso em: 13 abr. 2025.

HAMEL, M. B. *et al*. Nurse-led care versus physician-led care in primary health settings: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Advanced Nursing*, v. 76, n. 8, p. 2147-2160, 2020. DOI: 10.1111/jan.14409. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/xfYSzhCgJJhhHWcRg8JpN6r/?lang=en&format=pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

LIMA, F. S. *et al*. The exercise of leadership of nurses in the family health strategy. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 1, p. 3893–3906, 2016.

Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3905. Acesso em: 26 abr. 2025.

LOPES, O. C. A. *et al*. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/abstract/?lang=pt. Acesso em: 02 mai. 2025.

MENDES, E. *A construção social da atenção primária à saúde*. 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf. Acesso em: 09 mai. 2025.

NEGANDHI, P. *et al*. Building interdisciplinary leadership skills among health practitioners in the twenty-first century: an innovative training model. *Frontiers in Public Health*, v. 3, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26501046/. Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, C. T. S. dos *et al*. Desafios para a produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 11, p. e30, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/46850. Acesso em: 22 mai. 2025.